

INFORME FINANCEIRO MBPREV – 11/2024

CENÁRIO INTERNACIONAL:

O mês de Novembro foi marcado por uma acomodação das expectativas nos EUA quanto ao futuro Governo Trump, conforme foram indicados alguns dos nomes que farão parte da sua equipe de Governo. Em paralelo, o FED, em linha com as expectativas de *Wall Street*, reduziu a Taxa Básica de Juros nos EUA para 4,75%. As Bolsas Norte-Americanas tiveram mais um mês de forte alta, com o S&P 500 subindo 5,7% e o Nasdaq 2,5%. A China segue sendo tímida com seus anúncios de medidas fiscais e monetárias buscando induzir sua atividade para um crescimento de 5% ao ano. O principal índice de *commodities* terminou o mês perto da estabilidade, apesar da queda do petróleo.

NO BRASIL:

No Brasil, o destaque foi a divulgação do tão aguardado pacote fiscal de controle de gastos, bem como o anúncio inesperado do projeto de ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda, que geraram intensos debates sobre a sustentabilidade fiscal e as perspectivas econômicas do país. O Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa Selic em 0,50 p.p., também em linha com as expectativas. No entanto, o principal foco dos investidores continuou sendo a questão fiscal. O governo anunciou um pacote de cortes de gastos e a ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda para rendas de até R\$ 5.000 mensais. Apesar das medidas de corte de gastos apresentadas terem sido "em linha" com os vazamentos, a abertura do número foi ruim, além da adicionarem uma nova despesa, a mudança no imposto de renda. Naturalmente, o mercado não gostou e acabou refletindo preocupações sobre a efetividade e a abrangência das propostas.

RENDA FIXA:

O governo anunciou o pacote de corte de gastos no último dia 27/11. A mudança do indexador para o reajuste real do salário mínimo, que passou do crescimento do PIB para o mesmo índice usado no arcabouço fiscal (entre 0,6% e 2,5%), foi a única mudança estrutural. De maneira geral, um pacote considerado fraco para as necessidades do momento. Para piorar, o pacote foi anunciado em conjunto com uma mudança da faixa de isenção do IR, que passará de R\$ 2.824 para R\$ 5.000/mês, provocando uma perda de arrecadação da ordem de R\$ 40 bilhões a partir de 2026. Sendo assim, o mercado precificou um cenário em que a dívida pública não se estabiliza em qualquer nível no futuro. O resultado desse quadro foi uma elevação expressiva da curva de juros, A curva de juros reais também se elevou, mas bem menos que a curva prefixada, de modo que a inflação implícita subiu algo como 90 pontos-base, ultrapassando o patamar de 6% para os próximos 2 anos, o que é nada menos do que 3 pontos percentuais acima da meta. Temos aqui, claramente, uma situação de stress, indicando o ceticismo do mercado com a política fiscal.

RENDA VARIÁVEL:

Juros para cima e a questão fiscal mal resolvida têm sido uma combinação ruim para a bolsa. Assim, a bolsa brasileira, medida pelo IBrX, recuou mais 2,9% em novembro, acumulando uma performance negativa de 5,6% no ano. Os destaques positivos da bolsa foram os setores exportadores (siderurgia, papel & celulose e energia), beneficiados pela intensa desvalorização do real. Os principais destaques foram Petrobras (+8,0%, também beneficiada pelo anúncio de dividendos extraordinários), Gerdau (+13,3%) e Klabin (+9,9%). Vale (-6,2%) não surfou essa onda, em função dos temores de desaceleração da China

O que isso impacta nas carteiras da MBPREV?

Os investimentos da carteira **conservadora** que são compostos por 100% renda fixa, obteve a rentabilidade **positiva** em novembro de 2024 de **0,82%**, contra o **CDI de 0,79%** no mês. No **acumulado** a rentabilidade acumulada é positiva **de 10,03%**.

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em novembro de 2024 fechou no campo **positivo, 0,49%**. No **acumulado** a rentabilidade acumulada é positiva **de 7,03%**.

E por fim, carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de novembro de 2024 de **0,42%**. No **acumulado** a rentabilidade acumulada é positiva **de 6,61%**.

Luciana Bassan- Diretoria Financeira – AETQ 05.12.2024

Informe baseado nas fontes **Western, Santander e Valor Econômico**.